

Tradução Literária

HISTÓRIA, CRÍTICA E EXPERIÊNCIAS

Programação

DATAS E HORÁRIOS

"Traduzir e retraduzir", de Rosa Freire d'Aguiar
6 de junho, às 14 h

"O desafio de traduzir Le Hasard de Mallarmé na prosa experimental de Robert Musil", de Kathrin Rosenfield
20 de junho, às 14 h

"A tradução intersemiótica e a escrita de diários de Vincent: impressões do estrangeiro", de Evando Nascimento
27 de junho, às 14 h

"Tradução e Ecologia: um novo capítulo da História das traduções em língua francesa", de Isabelle Poulin
11 de setembro, às 14 h

"História das traduções, história cultural", de Yves Chevrel
19 de setembro, às 14 h

Traduzir e Retraduzir

Rosa Freire d'Aguiar
6 de junho, às 14 h



Traduzir e retraduzir

Por que obras clássicas são retraduzidas periodicamente? Como determinar que uma tradução está superada? Quais os critérios adotados para se fazer uma releitura tradutória? Rosa Freire d'Aguiar falará, nesse encontro, de suas principais e mais difíceis traduções de autores clássicos que tem feito nos últimos anos, como os de Montaigne, Balzac, Stendhal e Proust.

Rosa Freire d'Aguiar nasceu no Rio de Janeiro. Como jornalista, nos anos 70 e 80, foi correspondente em Paris das revistas Manchete e IstoÉ. Retornou ao Brasil em 1986 e desde então trabalha no mercado editorial. Traduziu do francês, espanhol e italiano mais de cem livros nas áreas de literatura e ciências humanas. Entre eles, Montaigne, Balzac, Céline, Lévi-Strauss, Roberto Bolaño e Italo Calvino. Recebeu os prêmios da União Latina de Tradução Científica e Técnica (2001), Jabuti (2009) e Paulo Rónai da Biblioteca Nacional (2019).

O desafio de traduzir *Le Hasard* de Mallarmé na prosa experimental de Robert Musil

Kathrin Rosenfield
Universidade Federal
do Rio Grande do Sul
20 de junho, às 14 h



Nesta palestra, exporei algumas das dificuldades na tradução de novelas "Vereinigungen" (União) de Robert Musil, um trabalho que, para meu próprio espanto, só pude concluir com a ajuda de meu colega Lawrence Flores Pereira. A primeira destas duas novelas trata de uma experiência erótica que a narrativa traduz em associações sensoriais e reflexivas, em imagens, pensamentos e abstrações sem enredo narrativo. Possíveis nexos causais tem que ser adivinhados num processo de identificação e empatia do leitor com essas flutuações sinestésicas. Devido à ausência de um rastro de referências racionais e causais, o tradutor luta especialmente com a reconstituição de atmosferas, e com as constantes transições entre tons atmosféricos mutantes – uma dificuldade que evoca a poesia de Mallarmé.

Kathrin Rosenfield é professora titular de Filosofia, Literatura e Estética na UFRGS, com atuação nos departamentos de Filosofia e Programas de Pós-Graduação de Filosofia e de Letras. Membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada.

A tradução intersemiótica e a escrita de diários de Vincent: impressões do estrangeiro

Evando Nascimento
Universidade Federal
de Juiz de Fora
27 de junho, às 14 h



Roman Jakobson distinguiu três tipos de tradução: a interlingual (entre dois idiomas), a intralingual (num mesmo idioma) e a intersemiótica (entre dois sistemas de signo). Propõe-se, assim, uma reflexão sobre a escrita do romance "Diários de Vincent: impressões do estrangeiro" (ed. Circuito, 2021) como uma dupla tradução inventiva: a das cartas em francês de Van Gogh transformadas num "diário" ficcional em português e da relação entre a literatura e a pintura.

Evando Nascimento é professor universitário (UFJF), escritor, tradutor e artista visual.

Tradução e Ecologia: um novo capítulo da História das traduções em Língua Francesa

Isabelle Poulin
Université Bordeaux Montaigne
11 de setembro, às 14 h



O foco será questionar a forma como o trabalho dos tradutores molda uma consciência ecológica. O material será sobretudo literário - ainda que o horizonte da história das traduções em Língua Francesa nos convide a incluir este novo capítulo na perspectiva multidisciplinar dos volumes publicados por Verdier. O trabalho de tradução que servirá de modelo será o de Vladimir Nabokov, que se posicionou sobre a tradução de árvores, em particular (este trabalho deu origem a um estudo comparativo com o de Guimarães Rosa*, que será interessante solicitar nesta conferência). A intervenção se dará, assim, na encruzilhada de uma crítica da tradução – na medida em que proporá uma poética da leitura do mundo traduzido – e da experiência política.

Isabelle Poulin é professora de Literatura Comparada na Université Bordeaux Montaigne e diretora associada da Escola de Doutorado em Humanidades Montaigne. Tem habilitação em supervisão de pesquisa e Phd em Literatura Comparada (com foco no trabalho bilíngue de Vladimir Nabokov). Ela também completou os estudos em Línguas Modernas e Literatura.

História das traduções, história cultural

Yves Chevrel

Université Paris 8
19 de setembro, às 14 h



Há algumas décadas, inúmeros trabalhos históricos em estudos da tradução têm sido publicados, juntamente com diversas opções metodológicas; partindo de algumas das obras citadas na bibliografia, os seguintes problemas serão abordados:

- As traduções como elementos de comércio internacional (debates sobre a Convenção de Berna)
- As traduções como objeto (veículos de tradução: livro, periódico, cartaz, entre outros)
- O lugar das traduções "literárias"
- As traduções e o momento cultural atual: a tríade produção/tradição/importação
- A noção de "área de tradução";

A concluir: algumas perspectivas de pesquisas em história da tradução.

Yves Chevrel é professor Emérito de Literatura Comparada na Sorbonne Université (Paris-IV). Depois de estudar clássicos, seguiu carreira como professor-pesquisador na Universidade de Nantes, então Paris Sorbonne (1983->). Membro do Centro de Pesquisa em Literatura Comparada (CRLC, Escola Doutoral de Francês e Literatura Comparada da Universidade de Paris - Universidade de Sorbonne.

Comitê científico

Alice Araújo

(Universidade de Brasília)

Andreia Guerini

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Armelles Enders

(Université Paris IV, França)

Beethoven Alvarez

(Universidade Federal Fluminense)

Bruno Gomide

(Universidade de São Paulo)

Dennys Silva Reis

(Universidade Federal do Acre)

Edson Reis

(Universidade Federal do Maranhão)

Inês Oseki-Dépré

(Université d'Aix-Marseille, França)

Leticia Goellner

(Pontificia Universidad Católica de Chile)

Marcelo Jacques de Moraes

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marie-Hélène Torres

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Philippe Humblé

(Vrije Universiteit Brussel, Bélgica)

Comitê científico

Rafael Campos Quevedo

(Universidade Federal do Maranhão)

Raphael Araújo

(Universidade de São Paulo)

Régia Agostino

(Universidade Federal do Maranhão)

Susana Kampff Lages

(Universidade Federal Fluminense)

Walter Carlos Costa

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Comissão de organização

Allana da Silva Araujo (PGLetras/ UFMA)
Diego Isaac Rocha Ferreira (PGLetras/ UFMA)
Emilie Geneviève Audigier (DELER - PGLetras/ UFMA)
Gabriela Lages Veloso (PGLetras/ UFMA)
Thaynná Camilla Martins Matos (PGLetras/ UFMA)

Coordenadora geral

Emilie Geneviève Audigier
(DELER - PGLetras/ UFMA)

Realização

